ANNO DE 1838 QUARTA FEIRA 21 DE FEVEREIRO. N. 42.

DIARIO DE PERNAMBUCO

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA. 1838

DIAS DA SEMANA.

19 Segunda s. Conrado. Audiencia do Juis crime de tarde ses da T. P.
20 Terça S. Eleuterio B. M. Rel. de m. e aud. do J. dos Orf. de tarde.
21 Quarta S. Maximiano B. sessão da Thesouraria Pub.
22 Quinta Cadeira de S. Pedro em Antq. Relaç. de manh. ete.
23 Sexta (jejum) S. Lasaro Mong. Sessão da Thesouraria e aud. do J. dos orf de tarde.
24 Sabado ✝ s. Mathias Ap. *Lua nova* as 9 hor. e 32min. da man.
25 Domingo da Quinquagessima. S. Cesario.

Mare' cheia para o dia 21 de Fevereiro as 3 horas e 42 m. da m. e 4 h. 6 m. da tard.

Tudo agora depende de nós mesmos da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiação entre as Nações mais cu tas.

Proclamação d'Assemblea Geral do Brasil.

Subscreve-se a 1,000 reis menças pagos adiantados nesta Tipografia, rua das Cruses D. 3, e na Praça da independencia D. 37 e 38. onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuncios: inserindo-se estes gratis sendo dos proprios assignantes, e vindo assignados.

CAMBIOS.

Fevereiro 20.

Londres 31 Ds. St. por 1,000 ced.
Lisboa 65 por o|o premio, por metal, Nom.
França 315 a 320 Rs. por franco
Rio de Jan. 6 p. c. de desc.
Moedas de 6,400 13,600 as velhas, novas 13,400
,, 4,000 7.400 a 7.500
Pezos Colunares 1,565
ditto Mexicanos 1,560
Patacões Brasileiros 1,565
Premio das lettras, por mez 1 1|2 por o|o
Cobre a par das sedulas

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda—Todos os dias ao meio dia.

Goiana, Alhandra, Paraiba, Villa do Conde, Mamanguape, Pilar, Real de S. João, Brejo d'Area Rainha, Pombal, Nova de Souza, Cidade do Natal Villas de Goiauninha, e Nova da Princeza, Cidade da Fortaleza, Villas do Aquirás, Monte mor novo Aracaty, Cascavel, Canindé, Granja, Imperatriz S. Bernardo, S. João do Principe, Sobral, Nova de ElRey, Icó, S. Matheus, Reacho do sangue, S Antonio do Jardim, Quexeramobim, e Parnahiba—Segundas e Sextas feiras ao meio dia por via da Paraiba. Santo Antão—Todas as quintas feiras ao meio dia. Garanhuns, e Bonito—nos dias 10 e 24 de cada mez ao meio dia. Flores—no dia 17 de cada mez ao meio dia. Cabo, Serinhaem, Rio Formozo, e Porto Calvo—nos dias 1, 11, e 21 de cada mez.

PARTE OFFICIAL.

RIO DE JANEIRO.

Ministerio da Fasenda.

Illm. e Exm. Snr. — Havendo se em algumas Provincias procedido a nomeação de Empregados Geraes para Empregos Provinciaes, antes de terem obtido demissão, e serem prehenchidos os seus lugares, cumpre-me advertir a V. Ex., e prevenillo de que tão irregular procedimento não pode ter lugar, e que ja mais se fação taes nomeações, sem que os Empregados Geraes, que os pretendão sollicitem, e obtenhão as suas demissões.

Deos Guarde a V. Ex. Palacio do Rio de Janeiro em 10 de Novembro de 1837. — Miguel Calmon du Pin e Almeida. — Snr. Presidente da Provincia de Pernambuco.

Cumpra-se: Palacio do Governo de Pernambuco 19 de Fevereiro de 1838. — Rego.

PERNAMBUCO.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 17 de Fevereiro de 1838.

Officio — Ao Inspector da Thesouraria, para mandar satisfaser a Manoel Antonio o aluguer de duas cavalgaduras, que conduzirão dous soldados doentes do Corpo de Policia da Villa de Santo Antão para esta Cidade a rasão de 240 reis por legoa a cada huma Cavalgadura.

Dito — Ao Prefeito da Comarca, de Santo Antão communicando-lhe a ordem expedida pelo antecedente officio.

Dito — Ao Commandante Superior da Guarda Nacional do Recife, convidando-o, e aos officiaes da mesma Guarda Nacional para se acharem as 11 horas da manhã do dia 20 do corrente na Salla de Palacio a fim de acompanhar até o Embarque o Exm. Presidente nomeado para a Provincia do Maranhão.

Dito — Ao Inspector Geral das Obras Publicas, communicando-lhe, que devendo todas as obras Publicas da Provincia serem feitas por arrematação, e somente por administração quando não apparеção licitantes, conforme o disposto nos Artigos 9. e 11. da Lei Provincial de 10 de Junho de 1836, o que se não observou a respeito da Obra da nova estrada do Pao do Alho por se haver ella começado antes da Promulgação da mesma Lei; ordena-lhe, que faça suspender os trabalhos da referida estrada, e recolhendo a administração Fiscal toda a ferramenta, utensis e mais objectos nelles empregados, proceda a respeito da porção ainda não feita d'aquella Estrada, ao respectivo orçamento por lances, a fim de ser quanto antes posto em hasta publica o restante da obra; cumprindo entretanto que adopte as medidas, que julgar convinhaveis, para que se não inutelisem pela paralisação dos mencionados trabalhos, alguns dos lugares da obra feita, que sejão susceptiveis de mais facil ruina.

Dito — Ao Administrador Fiscal das Obras Publicas communicando-lhe o conteudo no precedente officio, e ordenando-lhe, que faça vender em hasta publica os objectos empregados nos trabalhos daquella estrada, a que não possaõ ser conservados na sua repartição.

Portaria — A Administração dos Estabelecimentos de Caridade para remetter com urgencia a Secretaria da Provincia uma copia de todas as Leis, Estatutos, e ordens pelas quaes he regida a casa dos Expostos.

Dita — Ao Director do Arsenal de Guerra, para fornecer ao Major Commandante do segundo Batalhão de G. Nacional deste Municipio, que se acha a quartelado, oito ferros de marcar armamento.

COMMANDO DAS ARMAS.

Expediente do dia 16 de Fevereiro.

Officio — Ao Exm. Presidente, disendo-lhe que lhe constava ter sido solto pelo Major Commandante do terceiro Batalhão da Guarda Nacional do Municipio o Corneta Maximiano d' Assumpção, que se achava preso no quartel do Parаizo, um dos motores da insubordinação cometida com o official de Estado, e Tenente Ajudante do Corpo destacado, e contemplado na relação que acompanhara o officio que lhe havia enderessado pedindo providencias a respeito, e que sendo este procedimento avesso a desciplina, e podendo animar, a perpetração de iguaes insubordinações, de novo rogava a S. Ex. tomasse este negocio na devida consideração.

Dito — Ao mesmo Exm. Senhor, remetendo-lhe os Processos feitos aos desertores das Alagoas, Anselmo Gomes, Bernardino de Sena Cardoso, Silvestre da Silva Gomes, e Manoel Correia de Arauja para que fossem julgados em ultima instancia pela Junta de Justiça.

Dito — Ao Tenente Coronel Presidente do Conselho de Guerra, a que responde o soldado Bernardino de Sena Cardoso, disendo-lhe, que tendo sido feito na Provincia das Alagoas o Conselho de desciplina deste soldado, e não existindo nesta de Pernambuco as testemunhas que deposerão no Conselho, ou outras pessoas que de novo podessem depor sobre o facto, não era possivel cumprir-se literalmente nesta parte as disposições da Lei, devendo por tanto continuar no julgamento.

— No mesmo sentido se officiou ao Presidente do Conselho de Guerra, a que responde o soldado desertor das Alagoas, Anselmo Gomes.

Dito — Ao Major Commandante do Deposito, perguntando-lhe, si ja tinha feito effectiva a Portaria que em 14 do corrente lhe havia dirigido para dar demicão ao Recruta Severino Ferreira.

Dito — Ao Doutor Presidente da Junta de Saude, convidando-o a comparecer na Secretaria Militar as 10 horas da manhã do dia 26 deste mez, a fim de inspeccionar alguns officiaes que pertendião Reforma, e diversas praças que nos Corpos se achavão infermas.

— No mesmo sentido se officiou ao Doutor Francisco Xavier Pereira de Brito, Membro da Junta de Saude.

Dito — Ao Commandante interino do Forte de Gaibù, ordenando-lhe mandasse apresentar na Secretaria Militar no dia 26 deste mez as dez horas da manhã o Ajudante do mesmo forte Joaõ Pereira de Andrade para ser inspeccionado.

Portaria — Ao Major Commandante do Deposito, mandando dar demissão ao recruta Theotonio Ferreira de Andrade, por ser filho unico de mulher viuva, e recrutado por isso contra a lei.

Dita — Ao mesmo mandando dimitir e entregar a Victorino Rodrigues o recruta crioulo Antonio Rodrigues, por ser seu escravo, precedendo todavia em vista do requerimento e documentos q' lhe enviava, e que devião voltar, ás precisas averiguações.

DIVERSAS REPARTIÇOENS.

ALFANDEGA DAS FAZENDAS.

EDITAES.

No dia 26 do corrente a porta d'Alfandega desta Cidade, e perante o Inspector da mesma se hade pôr em Leilaõ 143 caixas com rape' arruinado existentes no Armasem n.º 5.

Alfandega de Pernambuco 19 de Fevereiro de 1838.

Manoel Zefirino dos Santos.

Perante o Inspector d'Alfandega, hoje 21 do corrente as 11 horas, se haõ de arrematar em hasta publica, sem marca; 7 tinas com bixas, impugnadas por o Feitor Conferente Joaquim Bernardo de Figueiredo, no Despaxo feito por Joaõ Pinto de Lemos, e vindas de Genova em as Polacas Sardas Boa Intelligencia, e Mercurio.

Alfandega 21 de Fevereiro de 1838.

Manoel Zefirino dos Santos.

MEZA DAS DIVERSAS RENDAS.

— A pauta he a mesma do n.º 26.

CORREIO.

A Administraçaõ do Correio Geral desta Provincia precisa de dois homens que tenhaõ as qualidades necessarias para bem desempenhar o cargo de Estafete ou Correio caminheiro; os que estiverem nestas circunstancias e se queiraõ engajar vencendo por dia duas patacas incluso os Domingos e dias Santos dirijaõ-se a mesma.

ARSENAL DE GUERRA.

O Arsenal de Guerra compra polvora em porçaõ, pano verde de lã para fardamento assim como asul.

Arsenal de Guerra 15 de Fevereiro de 1838.

Jose Carlos Teixeira,
Director.

O Arsenal de Guerra compra papel Cartuxinho.

Arsenal de Guerra 20 de Fevereiro de 1838.

Jose Carlos Teixeira.
Director.

OBRAS PUBLICAS.

O Inspector das Obras Publicas roga aos donos das madeiras, que estaõ juntas ao novo Trapixe do algodaõ, pelo lado do Sul, se sirvaõ de as remover dalli por precisar do lugar que occupaõ para se fundar a obra que se vai faser.

Inspecçaõ das Obras Publicas 15 de Fevereiro de 1838.

Moraes Ancora.

PREFEITURA.

Parte do dia 20 de Fevereiro 1838.

Illm. e Exm. Sr. — As partes hoje recebidas n'esta Secretaria fasem menção de terem sido hontem presos a minha ordem os individuos seguintes, os quaes tiveraõ differentes destinos: Joaõ Jose Rodrigues pardo, e Jose Lourenço, e Pedro de Sousa, brancos, pelo Sub-Prefeito de Santo Antonio, estes por serem encontrados depois das 9 horas da noite no Atterro dos Affogados sem destino, e aquelle por ser desertor de Marinha; Delfina Tiburcia, preta, por um Guarda Nacional por desordem; Luiz Ferreira, tambem preto, pelo Sub-Prefeito da Boa-vista, por ebrio, insolente, e desordeiro, e naõ viver de seu officio; e Onofre dos Santos tambem preto, pelo Sub-Prefeito de Maranguape, por ser vagabundo.

E' o que consta das partes hoje recebidas n'esta Secretaria.

Deos Guarde a V. Exc. Prefeitura da Comarca do Recife 20 de Fevereiro de 1838. Illm. e Exm. Snr. Francisco do Rego Barros, Presidente da Provincia. Francisco Antonio de Sa' Barreto, Prefeito da Comarca.

CORRESPONDENCIA.

Srs. Redactores. — Quase que estive resolvido a naõ responder a parlenda, que em seu Diario n. 34 appareceo sob o titulo de defesa do Sr. Padre Miguel do Sacramento Lopes Gama, derigida ao Exm. Ministro do Imperio; e dois motivos á isso me inclinaraõ: o estar a minha disputa com o Sr. Padre Mestre affecta ao Governo, cuja decisão seria mais decoroso que elle esperasse antes de correr para os Periodicos; e o ser me necessario mandar publicar, mui contra as minhas intenções, a representação, que em meu desabafo, e justificação, puz na prezença do Governo Imperial, e a qual o Sr. Padre Miguel respondeo. Mas attendendo a que naõ obstante ter o Sr. Padre Mestre dado boa mostra de si em Pernambuco, haja talvez ainda quem se deixe illudir pelo seo sempre hiperbolico palavreado, estou de firme tençaõ de, por sua respeitavel folha, redarguir a victoriosa defesa do Sr. Padre Mestre. E entretanto que o naõ faço, por me serem precisos alguns documentos, peço aos Srs. Redactores se dignem hir adiantando parte do trabalho, de que me vejo obrigado a lhes encarregar, imprimindo a peça, que agora lhes remeto; e conseguiremos naõ cançar de huma só vez, em negocio taõ fastidioso, a paciencia do respeitavel publico.

Sou dos Srs. Redactores

Servo obrigado e respeitador

José Bento da Cunha e Figueredo.

Illm. e Exm. Sr. — Perante a Congregaçaõ do Curso Juridico, á que tenho a honra de pertencer, foi, ha pouco, lida huma representaçaõ, que o Director Interino, Miguel do Sacramento Lopes Gama, dirigio á V. Exc., na qual cobrindo-se com a capa de hum bom servidor, dá conta das irregularidades, que tem occorrido na Academia, atribuindo as somente á dous Lentes, que moraõ no Recife, dos quaes eu sou hum.

Seria de minha parte huma criminosa pusilanimidade, e sinal de assentimento, naõ menos que desapego á minha reputaçaõ, se, a vista de huma taõ aleivosa, como parcialissima representaçaõ, ou libello famoso, me deixasse ficar emmudecido. Permita-me pois V. Exc., que me defenda.

Naõ teve o Director Interino o menor escrupulo de assegurar a V. Exc., " que imensos prejuizos vinhaõ á Academia de morarem alguns Lentes na Cidade do Recife: por quanto humas vezes elles naõ podiaõ se expor ao caminho com o máo tempo: outras vezes sem motivo plausivel de empedimento se deixaõ ficar no Recife sem accudirem ás suas obrigações, faltando as Aulas, aos exames e as Congregações; o que tudo facilmente cohonestaõ com partecipações de doente, e algumas vezes nem isto fasem, em tanto que todo o mundo ali os vê advogando atè no Jury, e passeando ,, Eu vou responder a V. Exc. pelo que me diz respeito somente.

Tendo-me a experiencia feito conhecer, que a morada de Olinda, alem de me ser summamente nociva, e de me sugeitar á privações mui incompativeis com o meo modo de viver, dá occasião á que os Lentes se tornem o alvo das intrigas entre Estudantes (como outr'ora acontecceo), tendo aquelles necessidade de conviver com alguns d'estes, pela carencia de pessoas de outra classe, com quem possaõ tractar, assentei de fazer minha residencia no Recife; e os demais Lentes me haveriaõ imitado, se para isso tivessem as necessarias proporções. Nem me reprehendo de o ter feito, por isso que naõ vejo lei, que m'o prohiba, e por que achei exemplo em o nunca assás louvado Lourenço José Ribeiro, ora Juiz de Direito da Corte, o qual, quando Director e Lente d'esta Academia, querendo fugir das inclemencias, e chocalhices de huma terra pequena, quase que só occupada de Estudantes, veio morar no Recife, sendo para isso ao depois authorisado por Aviso Imperial.

Quando porem eu ponho na presença de V. Exc. os motivos, que me decidiraõ a habitar no Recife, naõ pretendo que ellas me sirvaõ para atenuar, dissimular, ou justificar a escandalosa falta de assiduidade e grande desleixo, que me imputa o Director, por que minha conducta felismente me põe a salvo de sua mordacidade.

Apesar de, ha quase dois annos, eu lutar com huma impertinente molestia de pele, e de estar continuadamente em uso de remedios, conforme attestaõ naõ só os Professores, que me tem assistido, mas tãobem o Lente, que está fasendo as veses de Director, documentos ns. 1.º 2.º e 3.º, assim mesmo, Exm. Sr., naõ tenho deixado de cumprir minhas obrigações naõ só pelo que respeita as prelecções, como aos demais actos academicos, a excepçaõ dos casos, em que me acho absolutamente impedido. Tanto assim que do documento n. 4. verá V. Exc., que, em o anno passado, primeiro do meo magisterio como Lente de Direito Publico Ecclesiastico, conclui as materias do meo Compendio: examinei naõ só os meos escolares, mas ainda, sendo designado pela Congregaçaõ, assisti aos actos do 3.º anno, e os levei ao fim. O documento n. 5.º tambem demonstrará a V. Exc., que naõ hei faltado aos actos de defeza de Theses, de Doutouramento, e de Concurso: e n'elles tenho mais concorrido para que a dignidade da Academia se sustente, e naõ desmedre, do que o actual Director, q', sem trabalho algum material, sem dispendio de vigilias, o zombando do mundo, como elle costuma, suavemente vence o mesmo, e mais hum terço do ordenado, que eu venço.

Podendo valer-me de meo estado valetudinario para pedir huma licença, ou para dar huma comprida parte de doente, o naõ tenho feito, recioso de que os meos Alumnos percaõ o anno, attenta a falta de substitutos, que sofre a Academia. Creia-me V. Exc., que muitissimas vezes acabo de tomar remedios, e me ponho logo á caminho para minha Aula. Talvez tenha sido essa a causa de me censurar o Director. Se eu desapparecesse da Academia, naõ por hum, ou por outro dia; mas por dois, tres, e seis mezes, e mesmo hum anno, como tem praticado alguem, de quem o Director naõ falla pelo temer, e d'elle preciar, talvez que as minhas faltas, filhas da necessidade, e que, em geral, são quaze tantas quantas as que dão os robustos Lentes, que moraõ em Olinda, naõ o escandalisassem tanto; por que elle he o homem dos extremos.

Procurando o Director detrahir o meo credito, mas naõ se animando faze-lo clara e directamente, sem duvida por lh'o embaraçar sua propria consciencia, elle emprega expressões genericas: falla indistinctamente dos Lentes, que moraõ no Recife; dis que faltaõ aos seus deveres: que são causadores de ficarem Estudantes por examinar; mas nem destingue os Lentes, á que se refere; nem dis quaes as causas que influiraõ para o tal ou qual transtorno, que tem aparecido nos actos; por que só assim he que elle poderia desfarçar o toxico, com que me quiz envenenar: por q' só assim he q' elle podia tirar a conclusão de que os males da Academia provinhaõ de morarem alguns Lentes no Recife, e de ali' advogarem. Naõ devo deixar de responder á estas duas arguições.

Como as leis vigentes naõ ponhaõ algum lemite á industria do Cidadão, huma vez que seja licita, julguei, que podia exercer a advocacia, e acrescentar por via de meo trabalho, antes que por especulações politicas, os meios de minha subsistencia, visto que o ordenado, que me dá a Naçáo apenas chega para comprar livros, e alugar huma caza. Foi este tambem o modo, que attengi, para me procurar hum tratamento mais decente e acomodado ao honroso lugar, que occupo; pois que naõ obstante as luminosas ideas do dia, eu vejo que o mundo continua a attender as exterioridades.

Mas posso affirmar a V. Exc., que a advocacia naõ me tem embaraçado de cumprir com as minhas obrigações academicas, já por que são poucas as causas, que giraõ no Fôro de Pernambuco, e mui poucas as de que me encarrego; e já por que estando bastante ao facto do meo Compendio, se me naõ torna defficil o explica-lo. A prova d'isto he, que, como já disse, dei conta das prelecções, que me incumbem os Estatutos, e examinei os meos Estudantes. Tambem me naõ serve de estorvo a pequena legoa, que d'esta Cidade do Recife dista a de Olinda; por que tendo necessidade de fazer exercicio á cavallo, he-me conveniente, e me naõ custa dar pela manhã (oras de minha aula) hum passeio á Olinda, quer xôva, quer não; por que no primeiro caso vou de sege, que conservo ad hoc. Se os Lentes, que moraõ em Olinda naõ seguem as minhas pegadas, naõ he se não por que huns tem negaçaõ para a advocacia, outros por que tem escolhido acomularem as cadeiras vagas. A naõ serem estas rasões eu os teria aqui com migo advogando. Todavia alguns d'elles não deixaõ de o fazer, tanto no crime como no civel, quando podem obter algum pleito.

As causas pois, Exm. Sr., de succeder, que os Estudantes fiquem sem fazer o seo acto no dia aprazado, não provem de minha estada no Recife: mas de se achar a Academia desfalcada de Lentes, e Lentes substitutos, de maneira que apenas occorre qualquer incidente immediatamente aparece transtorno na ordem dos actos. Provem igualmente do enorme pezo de trabalho distinado a 14 Lentes, que, no tempo dos actos, recahe todo sobre os poucos Lentes, que estão em exercicio: por que, em quanto que para accomular as cadeiras vagas naõ falta quem se apresente, ao depois, na occasião dos exames, os mesmos accomulantes se furtaõ, ou naõ podem carregar com duplicado serviço, e querem que este se devida com igualdade por todos, em tanto que o seu ordenado pela accomulaçaõ torna se duplicado. E como os Estudantes, que se preparaõ (por causa da accomulação) para fazerem acto, naõ estão em proporção com os Lentes, que ha para examinar, acontece que os actos se estendaõ muitas veses até as 5 horas da tarde, documento n. 6.º: o que por si sò he bastante para inhabilitar o examinador ainda o mais robusto para comparecer no outro dia. Em tal estado de coisas não he muito que os Estudantes sofraõ tortura nos seos actos.

Concluindo-se evidentemente do que acabo de dizer, Exm. Sr., que a reprezentaçaõ do Director, na parte, que me diz respeito, he inexacta, e mesmo falsa, eu devo faser sentir a V. Exc., que o espirito de baixa vindicta, e naõ o desejo de que a Academia naõ desmedre, foi quem moveo ao Sr. Padre Miguel pôr-me aos olhos de V. Exc., como hum prevaricador.

Ha poucos mezes foi reprovado em o Concurso, em que tomei parte, o Dr. Jeronimo Vilella de Castro Tavares, afilhado, e predilecto do Director, e por quem elle muito se interessava: e tanto, que achando-se doente, na occasião do concurso, e o naõ podendo assistir, como manda a lei, art. 6.º cap. 15 dos Estatutos, veio arrastando-se em o dia da votaçaõ de que falla o supracitado cap. no art. 9.º, a ver se o podia dirigir com sua influencia; mas teve o desprazer de observar, contra sua espectação, que o seo afilhado sahio regeitado. A' mim mais que a ninguem atribuio elle o máo successo. Isto unido a prova que lhe hei dado de que me naõ amoldo ás suas insinuações, me tem grangeado o seo desafecto, e provocado o seo desagrado; quando naõ bastára a indisposiçaõ surda, que elle, e por huma especie de ciume, consagra á todas as pessoas graduadas, mormente aos Lentes do Curso Juridico, á quem por systema procura solapadamente redicularisar. Outra coisa na verdade se não podia esperar de hum homem, que, tendo se devotado ás folganças e folias; que acostumado a fazer seos Dithyrambos, á chacotear, e dizer pilherias, he escolhido para ser Presidente de huma Corporaçaõ, à cujos Membros elle se vê desigualado.

Eu disse a V. Exc. que não foi o desejo de que naõ desmedre a Academia, quem instigou o Director a menoscabar me; por que nenhum Empregado há taõ relaxado, como elle. Sendo Professor de Rhetorica, quase nunca sobe à sua Cadeira, naõ obstante « morar bem junto d'ella, » de maneira que o Substituto está sempre em exercicio, como mostra o documento n. 7.º Como Director elle tem admittido a faser exame de Preparatorios a Estudantes, q' ha quatro dias acabaraõ de ser reprovados, documento n. 8.º, como que se em tão curto espaço de tempo elles se podessem tornar peritos em huma materia, q', para se aprender, demanda pelo menos hum anno. Quando a boa rasão naõ dictasse ao Director Interino, que hum semelhante procedimento he máo, e denota soborno, o Aviso de 7 de Abril de 1829, que elle infringio, lhe devia servir de norma. O documento n. 9.º tambem mostra que o mesmo Director pouco prezide aos Exames preparatorios. Não fallarei em faltas de outra natureza, e bem rasteiras; por que naõ sou accusador, e nem quero enfastiar a V. Exc. Se tanto tenho dito he para attestar a V. Exc., que a representação do Padre Miguel naõ he a informaçaõ de hum Director sizudo, e ingenuo; mas de quem está familiarisado com a frase dos Poetas, e dos Periodiqueiros, que por via de regra fallaõ mentindo ou exagerando: He em fim para que V. Exc. continue a fazer de mim o mesmo conceito, que mereci do Governo, quando fui despachado para o lugar, que occupo, e á me julgar desmerecedor da advertencia, que á alguns Lentes moradores no Recife mandou V. Exc. fazer em nome do Regente, á cujo conhecimento espero seja levada esta minha defesa, sendo que V. Exc. em sua sabedoria julgue conveniente.

Muito respeito, e muita consideraçaõ me merece a Pessoa de V. Exc., a quem Deos guarde muitos annos. Recife 30 de Maio de 1837. — Illm. e Exm. Sr. Antonio Paulino Limpo de Abreo, Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios do Imperio. — Dr. José Bento da Cunha e Figueredo, Lente de Direito Publico Ecclesiastico.

(Os documentos mencionados serão publicados em hum d'estes dias, e destribuidos igualmente com o Diario.)

VARIEDADES.

Continuaçaõ do n.º antecedente.

A esse gesto expressivo todos os expectadores estremeceraõ, o mais profundo silencio reinava na vasta galaria; o Vigario, todo tremulo mal pode balbuciar algumas palavras de desculpa. Dois membros do capitulo foraõ obrigados a ajudarem o a sahir do salaõ. Chegados abaixo da grande escada elles encontraraõ o Conde Real que os esperava, e dirigindo-se para o Padre d'Astros, Snr., disse-lhe, tenho que fallar-vos — A mim Snr. Conde? . . . Ai! Por agora he impossivel, sinto-me muito, sim muito incommodado, he me necessario voltar para casa. — He da parte do Imperador que tenho de fallar-vos. Discupai-me Senhores, disse voltando-se para os dois Conegos em o mesmo tempo que dava or-

dem a um seu criado para faser chegar seu coche. Entaõ uma breve luta de politica travou-se Entrai Sur. Vigario Capitular, disse Real — Entrai primeiro Sur. Conde, eu vo-lo peço — Vejo que he mister diser-vos tudo, estaes preso, Snr., e devemos ir juntos para vossa casa. —

A essa terrivel confidencia o Vigario quasi que desmaia, e para se naõ dar em espetaculo em meio do pateo entra apressado no coche.

— Vejamos, meu caro Sr., disse lhe Real nesse tom adocicado de Juiz que faz o interrogatorio de um réo, se naõ acharemos maneira para accommodar esse negocio que naõ terá serias consequencia se vós o quiserdes. Sabeis de certo de que he que vos estou fallando? Respondei-me com franquesa, e por mais rigorosas que sejaõ as ordens do Imperador intervirei facilmente em vosso favor. Em lugar de irmos para vossa casa como tenho ordem de faser, iremos para a minha, conversaremos, e tudo acabar seha entre nós — Na verdade Sur. Conde tudo o que hoje me esta' acontecendo espanta-me ao ultimo ponto, ignoro realmente de que he que se trata — Realmente? . . Nada sabeis a respeito da bulla de excommunhaõ? . . E a busca dada em vossa casa nada vos faz descobrir. — Nada absolutamente . . . que pessoalmente me diga respeito . . . tive noticia dessa bulla he verdade, como todos os outros, quero diser, que a vi e li impressa. E de modo algum interviestes para sua publicaçaõ; nem huma ordem do Papa recebestes para esse fim? — Nem huma, eu vo-lo afianço. — Nestas circunstancias he para vossa casa que devemos ir. — Como quiserdes Sar. Conde; mas devo prevenir-vos que nada encontrareis que naõ testifique meus respeitos para com o Imperador, e minha sincera devotaçaõ a sua Augusta Pessoa. — Naõ somente desejo-o mui sinceramente, meu caro Sr., como tambem estou intimamente convencido disso. —

O coche parou a porta da casa de residencia do Vigario Capitular. Real pedio-lhe que immediatamente o levasse á seu gabinete. Logo ao entrar, o Conselheiro de Estado como levado pelo mais seguro instincto dirigio-se para uma cesta que estava em baixo da mesa de escrever destinada a guardar as sobrecartas, e os papeis inuteis. Depois de bastantes indagaçoens apenas haviaõ ja na cesta dous ou trez papeis amarrotados, era o borraõ de uma resposta a carta do Papa que acompanhava a bulla. D'Astros empallideceo, confundio se em desculpas em supplicas. — Ja naõ he tempo, Sur., respondeo-lhe Real com ar frio: offereci-vos meios de salvar-vos, naõ os quizestes acceitar, so' me resta agora dar conta ao Imperador de minha commissaõ: mas antes naõ posso dispensar-me de executar as ordens de S. M. Vamos para Vincennes.

Chegando a Vincennes, o Pàdre Astros foi posto incomunicavel: nem ao menos se lhe consentio que fisesse vir para junto de si hum criado, que de ha muito tempo tinha ao seu servico, mas em compensação puzerão a sua disposicão o quarto mais comodo do Castello, a bibliotheca dos Officiaes de Artilheria, e huma mesa lauta e sumptuosamente servida. Cada dia era elle visitado pelo Commandante da Praça, a quem havia recommendado o Imperador que tratasse com todas as possiveis attenções a hum preso de tanta importancia.

Alguns dias depois dessa prisaõ, o Duque de Rovigo, seguindo sempre as instrucçoens de Napoleaõ, a quem muito importava conhecer todas as ramificaçoens dessa pequena conspiraçaõ de Sacristia, foi visitar a Mr. d'Astros. Este o recebeo muito mal, como naturalmente havia de acontecer, e teimou em nada responder as perguntas que lhe foraõ feitas. Tomou entaõ o Ministro da Policia o tom de um homem, que sabe muitas particularidades, que tem colhido exactissimas informaçoens, bem que nenhumas fossem as que havia colhido, e que de nada ainda soubesse, e urgindo-o mais com suas perguntas, deo a perceber ao Sacerdote que estava ao facto de tudo, e que seu silencio e sua obstinaçaõ poderiaõ somente ser-lhe prejudiciaes. Julgou o Vigario Capitular ter achado huma porta aberta para suas evasivas, respondendo que naõ conhecia a pessoa que lhe havia trasido a casa os papeis, que lhe tinhaõ sido achados alguns dias antes, e dos quaes naõ queria elle faser uso algum. Tendo cuidado Sur., disse-lhe o Duque de Rovigo; ha hum unico meio de applacar a colera do Imperador, he confessar com franquesa toda a verdade. Vós naõ ignoraes que passado o primeiro impeto o Imperador he bom e clemente, e q' com facilidade esquece as offensas que lhe tem sido feitas. Eu sei de tudo, torno a vo-lo affirmar, e esse negocio pode ter serias consequencias se persistis nesse systema; ainda uma vez tende cuidado, e naõ vos compromettaes. Ou por despeito, suppondo-se denunciado, atraiçoado, Mr. d'Astro consentio em tudo revelar, e denunciou a outro Vigario, e um de seus parentes, Mr. Portalis Filho, Conselheiro d'Estado, Director da Livraria, cujo pai era entaõ Ministro dos Cultos. Em huma palavra elle tudo confessou. Resultava de suas declaraçoens, que haviaõ sido os Cardeaes, que, depois de seu segundo casamento, Napoleaõ tinha mandado retirar de Pariz, os q' haviaõ dado a d'Astros as instrucçoens do Santo Padre, relativas a publicaçaõ da bulla de excommunhão. Hum certo Padre Fontana, Jesuita Italiano, que vivia no Convento das Religiosas de Chaillot, e um Mr. Franchet, empregado em huma das Administraçoens de Lyaõ (o mesmo que ao depois no tempo da restauraçaõ servio de Prefeito da Policia) eraõ os mensageiros do Cardeal Pietro, a quem o Papa, ao deixar Roma, havia dado seus plenos poderes.

Deo-se pressa o Duque de Rovigo de mandar ao Imperador um relatorio circunstanciado de sua conferencia com Mr. d'Astros: neste relatorio, convem confessa lo, o Director da Livraria naõ foi poupado: encarregou Napoleaõ ao Conde Real de examinar esses negocios.

O Conselheiro de Estado, que, muito melhor do que o Duque de Rovigo, sabia pôr em movimento todas as molas da policia, soube bem depressa que o Vigario Capitular, antes de dar communicaçaõ a o Clero de Pariz da bulla de excommunhaõ, a tinha guardado seis meses em seu poder; que elle se havia por fim decidido a manda-la imprimir clandestinamente, e que tendo-a feito affixar durante a noite a porta da Igreja Metropolitana em presenca de alguns Conegos, com cujo silencio e discriçaõ contava, no dia seguinte de manhãa copias dessa bulla se tinhaõ espalhado na Capital, e dahi nos diversos Departamentos. Real chegou mesmo a assegurar que apenas teve o Director da Livraria conhecimento da publicaçaõ de uma peça taõ hostil, longe de immediatamente indagar e descobrir os autores da publicaçaõ, tinha levado a imprudencia ate andar mostrando nos saloens do Faubuorg Saint-Germain esse papel, que de ordinario trasia occulto na copa de seu chapeo.

Sabendo dessas novas particularidades, Napoleaõ ficou cheio de colera e de indignaçaõ contra o Director da Livraria, e por muitas veses exclamou: — huma conspiraçaõ material fica vencida desde que se acha desarmado o braço que devia servir se do punhal, mas uma conspiraçaõ moral naõ tem termo em que acabe: he um rastilho de polvora. Pode bem ser q' nesta hora Cidades inteiras fossem victimas de crueis matanças, se eu naõ soubesse como restabelecer a ordem. E Portalis! . . . Portalis . . . Darei nelle severo exemplo aos conspiradores. —

Napoleaõ soube todavia conter-se por espaço de dous dias, e somente arrebentou no dia 4 de Janeiro, em pleno Conselho de Estado. Quando Napoleaõ tinha queixas contra alguem, e queria reprehende-lo, eraõ duros e severas suas expressoens as veses mesmo aviltadoras, mas para decidi-lo eraõ necessarios bem ponderozos motivos do descontentamento.

Vendo entrar Napoleaõ com o semblante carregado, nenhum dos Conselheiros d'Estado, que se achavaõ reunidos na sala se animou a faser o menor movimento, cada hum procurava adevinhar sobre quem cahiria o raio. Napoleaõ so', com o chapeo na cabeça, os braços cruzados para traz, ia e vinha em frente do escriptorio do Secretario, naõ deixando escapar senaõ palavras destacadas, entre as quaes mais se reprodusia a de bigot, epitheto que sem duvida applicava ao Vigario Capitular.

Ora o Conde Bigot de Preameneu estava presente, como fosse a palavra bigot a que mais veses ouvia no soliloquio do Imperador, e naõ podendo por mais tempo supportar a incertesa que o atormentava, elle se decide a sahir della, levanta-se, e com huma voz commovida exclama — Senhor! . . . — Que me quereis? Responde o Imperador, sem lhe dar tempo de acabar sua phrase, e parando diante delle — Senhor, continuou o Conde Bigot abaixando os olhos, eu julguei que . . . Vossa Magestade . . . fallava de mim . . . — Naõ, de modo algum! . Mas tendes rasaõ, Bigot, eu vos nomeio Ministro dos Cultos.

Foi deste modo que o Conde Bigot de Breameneu substituio no Ministerio dos Cultos Mr. de Portalis pay.

(Continuar-se-ha.)

AVIZOS DIVERSOS.

☞ Quem precisar de uma ama, para cozinhar, e comprar, e fazer todo o serviço, dirija-se a rua do cotovello lado direito D. 6.

☞ Roga-se ao Sr. de engenho de Gurjaù debaixo, que queira por obzequio examinar no preto se tem os signaes seguintes: baixo, rosto comprido, fula, levou vestido calsa branca e camisa, e outro alto, rosto talhado, com uma marca de 5 no peito esquerdo; sendo algum destes dois; queira annunciar.

☞ No dia 19 do corrente as 7 para as 8 horas da manhaã vindo de beberibe pela estrada do Rozarinho até o sitio da salina, e dahi tornando atraz pela estrada de S. Amaro, Hospicio, beco do ferreiro até a rua nova perdeu-se o seguinte: um anelão com um rico brilhante no meio da forma de uma amendoa, e um alfinete de peito com a forma de uma mãosinha de ouro pegado em uma pedra de grizolita, e no punho tres pedrinhas branca encastoada em prata: toda e qualquer pessoa que tiver achado, ou tiver noticia, dirija-se ao armasem da rua nova D. 34, que se dara ametade do valor dos objectos a cima ditos.

☞ Precisa se de 60$000, para ser pago a pessoa com os serviços de um preto; a pessoa que este negocio quizer fazer, dirija-se a rua estreita do Rozario D. 24.

☞ Existe uma carta vinda do Maranhão para Vicente Pereira do Rego, na rua da Cruz do Recife n. 42.

☞ Precisa-se de alugar uma casa terrea, que tenha quarto, e commodos sufficientes para uma familia, ou sobrado, sendo nas ruas seguintes: das Cruzes, Queimado, pracinha do Livramento, Direita, Agoas verdes, Hortas, e pateo do Carmo; quem a tiver annuncie.

☞ Na loja franceza da quina da rua do Cabuga que volta para a das Trincheiras, ha para vender alem de outras fazendas de bom gosto, um bonito sortimento de challes da ultima moda, como tamtambem vestidos de Blonda verdadeira e de filó de linho.

☞ Precisa-se de um feitor no atterro da Boa-vista casa do Dr. Brito.

☞ Qualquer casa de pequena familia ou de homem solteiro, que precisar de uma mulher parda para ama de casa, dirija-se a rua do Rangel ao sahir para a ribeira lado esquerdo D. 17.

☞ Arrenda-se um sitio perto da praça com casa de vivenda, bastante arvores de fructos, e duas excellentes baixas para plantar capim; quem o pretender, dirija-se a rua velha sobrado D. 32.

☞ O abaixo assignado avisa ao respeitavel publico, para que naõ contrate negocio algum com Francisco Paxeco de Sá, de 24 clavinotes q' vendera ao mesmo assima a preço de 8500 reis, e lhe passou uma letra de 204$ reis a vencer-se da dacta desta a 2 meses ficando o mesmo obrigado a dar um indogante, e naõ tem comprido com o seu tracto, e dolosamente levou os ditos cravinotes, desde o dia 18 do corrente, e que naõ tem dado solução alguma, e nem ou menos aparece, e como o abaixo assignado consta-lhe que o mesmo acima he homem de má fé, e que não tem sido esta primeira vez que assim o tem feito, roga a todas as pessoas de negocio que aparecendo o mesmo acima com os ditos cravinotes a vender não os comprem e faça o mesmo aviso ao abaixo assignado. — Braulio Rodrigues Teixeira.

☞ Precisa-se alugar uma preta que saiba ensaboar e preceito, e entenda de vender na rua: quem a tiver dirija-se nesta Typografia, ou annuncie.

☞ Um rapaz que tem todos os preparatorios, e de bons costumes se propoem a ensinar as Primeiras Letras, Gramatica Portugueza, Arithimetica, e a Lingoa Franceza: quem quiser servir-se do seu prestimo dirija-se a rua Direita D. 34 2.° andar, que se dira' quem he.

O Sar. Guilherme Grethen ou quem suas veses fizer, queira aparecer no Armasem de assucar da casa N. 5. na rua da Cacimba no Recife, ou em casa de Jose Luiz Paredes no forte do matto para seu enterece, ou annuncie a sua morada.

— Precisa-se alugar huma casa terrea em qualquer um dos Bairros, naõ excedendo o preço de oito a dez mil reis e mesmo sobrado de um só andar: ou annuncie por este Diario para ser procurado.

— Perdeu-se hum cordão de ouro com o peso de 10 oitavas, desde a Ribeira de Santo Antonio até a ponte da Boa vista: quem o tiver achado leve-o no atterro da Boa-vista D. 15.

☞ Precisa-se de fallar com os Srs. Bernardo Miranda de Albuquerque morador no engenho do maturio, e Ouvidor Gonsalves morador no sertão: annuncie.

— A pessoa que tirou da casa do Dr. Medico Francez, na rua da Cadeia do Bairro de St.° Ant.°, 3 aneis, queira mandal os entregar na mesma casa; pois não se ignora q' esta pessa foi feita por hum Moço de boa familia: e adverte-se que se não mandar entregar se publicara' seu nome.

☞ Quem precisar de hum rapaz pequeno para loja de miudesas ou caixeiro para qualquer occupação, não sendo venda, annuncie.

☞ O Snr. que precisa de Capellão na Praça annuncie sua residencia para ser procurado.

☞ O abaixo assignado tendo de retirar se para a Inglaterra faz publico que tem encarregado os negocios da sua casa ao Snr. Joaõ Leite Pita Ortigueira, a quem tem deixado todos os poderes para giro da mesma casa.

Henrique Pelham Goodlad.

☞ Arrenda-se a loja do sobrado sito na rua Direita D. 53, com comodos para negocio, e familia: quem a pretender dando bom fiador, entenda-se com seu proprietario no primeiro andar do mesmo sobrado, ou na Alfandega, onde he empregado.

☞ Aluga-se a loja do sobrado D. 52 na rua d'Ortas, a qual tem proporções para se estabelecer qualquer negocio, por ter duas portas na frente, e muito comodo para arranjar pipas, e barris, no cazo de ser para venda, ou para outro qualquer negocio: quem a pretender dirija-se ao sobrado por cima da mesma.

☞ Dá se 300$ rs. a premio de 1250 ao mez, sob penhores de ouro qualificado: nesta Typ. se dirá quem os dá.

— Continua-se a encadernar com perfeição, e gosto francez com promptidão, e por preco commodo na rua das Flores casa ultima junto ao armasem de portas larga.

— Quem annunciou ter tres escravos para serem alugados, queira vir com elles ao pateo de S. Jose D. 1. ou annuncie sua morada para serem justos ditos escravos.

☞ Precisa-se de hum homem, que entenda de alinhar hum terreno para mudar huns pés de fructas de diversas qualidades: quem estiver nestas circunstancias queira apparecer para tratar do ajuste na esquina da Pracinha do Livramento, loja de Burgos.

A luga se um armazem na rua da Cruz do Recife, perto do Bom Jesus; a quem convier procure na mesma na rua, casa n. 6 , no segundo andar.

Hypotheca-se um sitio com bastantes arvores de fructos, e todas novas, na estrada do arraial, com casa nova de pedra e cal toda invidrassada, com duas sallas, 4 quartos, e outros arranjos, por um conto de reis; a pessoa que quiser fazer este negocio annuncie.

O Sr. André de Medeiros Gouto, dirija-se a quina do beco da Congregacão D. 21, para receber uma carta vinda de Maceió.

Quem precisar recolher barricas de farinha, ou qualquer outro genero, que não seja combustivel em um armasem, que tem embarque, dirija-se a rua da sanzalla nova n. 1.

Deseja-se fallar ao Sr. Manoel de Souza Pereira, que teve uma loja na rua Direita; queira annunciar a sua morada.

Quem annunciou querer comprar uma escrava de 50 annos, dirija-se a Solidade no sobrado de Francisco Gonsalves da Rocha.

Quem quiser 140$000 a juros de dois por cento ao mez, com pinhores de ouro ou prata; annuncie.

Na padaria da rua Direita D. 34, precisa-se de um trabalhador para masseira, qua seja forro ou captivo.

A pessoa que annunciou no Diario n. 11, querer vender um casaca preta, dirija-se a rua do Livramento D. 3.

No dia 7 de Março na praça publica pelo Juizo da terceira Vara, no principio do atterro da Boa-vista, se ha de arrematar a quem mais der, por ser findo os dias da lei, e a ultima das 3 praças mais uma casa de sobrado na rua do Bom Sucesso na Cidade de Olinda com 83 palmos de fundos e 46 de frente, cacimba de pedra e cal e com tanque, muro tambem de pedra; cuja casa vai a praça por execução de José Francisco Belem, contra João Pinto dos Santos, avaliada em 3:500$000 rs.

LEILAÕ.

Quarta feira 21 do corrente de uma porção de sevada em sacos, em pequenos lotes, ou a saptisfação dos compradores; ao pé do arco da Conceição.

Que hade faser Henrique Pelham Goodlad, na quarta feira 21 do corrente as dez horas da manhã na casa da sua rezidencia rua da Cruz N. 40 de fasenda Limpas e avariadas.

M. Calmont & Compan'a fazem leilão hoje 21 do corrente de fazendas limpas e avariadas as 10 horas da manhã.

NAVIOS A CARGA.

Para Santos

Com escala pelo o Rio de Janeiro, o Brigue Brasileiro Venus, Cap. Miguel Mariz de Souza, pretende sahir até o fim do corrente mez: quem no mesmo quiser carregar, ou hir de passagem (para o que tem excellentes commodos) dirija se a Machado e Santos no Forte do Matto.

NAVIOS AFRETE.

Para qualquer porto da Europa; o muito velleiro e bem construido Brigue Inglez Fortitude, os pretendentes dirijão se aos Consigoatarios Diogo Cockshott & Companhia, residentes na rua do Trapiche novo n. 14.

Para qualquer porto os superiores Brigue Inglez Helena, e patacho Surprise: em casa de M. Calmont e Companhia.

VENDAS.

Na praca da Independencia loja de livros n. 37 e 38, existe um grande sortimente de papel pintado de differentes modelos, lisos, lavrados, a marroquinados, dourados, pratiados, e papel de cores sem lustro.

Folhinhas de porta, dittas de algibeira, e ditas de Padre: na praça da Independencia loja de livros n. 37 e 38; na rua do Cabugá loja do Senhor Bandeira, e dentro do Recife de fronte da Igreja da Madre de Deos venda da quina do beco do Azeite de Peixe.

Taboas de pinho, costado, costadinho, assoalho e forro, tanto da Suecia como d'America, tudo por preço muito commodo por se querer desocupar o armasem: no armasem atraz da casa da opera.

Uma morada de casa terrea na rua do Lobato D. 26 da parte do poente: na camboa do Carmo; parte do nacente vindo do Carmo; na quarta casa.

Um cavallo novo fazendo a ultima muda, castanho, carrega baixo, em meias carnes, bastante mantido, e sem ser a cu tumado a garapa; e come bem milho, athe cozido: na rua nova no segundo andar por cima onde mora o Advogado Doutor Paula.

Pannos finos, chitas, madapolões, chillas, algudõezinho brim, chapeos, sapatos para homem, bicos para aberturas ou vestidos, suspensorios, meias bicos para rendeiras, e outras fazendas, quartinhas finas, para agua moringues ditos, jarras, potes, fogareiros, penicos, papeiros; uma comoda com muitas gavetas, uma espada de ponta direita aparelhada de prata, duas pistollas, cada uma dois cano de bronze, facas proprias para caçadores ou viagantes; serindas de patente, tudo por preço commodo e a dinheiro a vista: na rua nova armasem D. 27.

— Hum terreno na estrada de Santo Amarinho, com tresentos palmos de frente, e 600 de fundo, cujo terreno esta ja livre da innundações de agoa salgada por se lhe terem feito os devidos reparos: quem o pertender vá a rua do Crespo D. 12.

Ou troca-se por um muleque que sabe servir em casa, um negra prenha, com 20 annos de idade; e um cavallo muito bonito, e de bons passos: na rua da sanzalla nova D. 1.

Gigos com batatas de superior qualidade: na rua da Cadeia armasem defronte do fallecido Bento José da Costa.

Uma farda, um boné, e uma barretina para G. N., tudo em bom estado, e por preço commodo: na rua do nincho do Noia casa de duas portas verde, ao pé de um sobrado, que se está fazendo.

Uma venda de poucos fundos e na rua do Rozario da Boa-vista n. 20, , juntamente sua armação, dando-se a casa para morar, a qual tem boas commodos e muito bom quintal: a tratar na mesma.

Bichas muito boas de 480 até 80 rs.; assim como em porções grandes: no beco da lingosita venda D. 4.

Bixas de superior qualidade a retalho de 80 rs. a 320 e a centos de 6 a 10$000 rs. na rua da Cadeia venda de José Gunsalves da Fonte.

— Por preço commodo, uma casa terrea, nova, sita em Olinda na rua do passo Castilhano n. 2, com grande quintal e chãos proprios: a tratar no Recife com Luttkens & Companhia, e em Olinda com José Antonio de Oliveira e Silva.

Um muleque de 20 annos fortes com officio de chapeleiro, alfaiate: no atterro da Boa vista na fabrica de chapeo, na segunda casa nova na mão direita, vindo de S. Antonio.

Uma preta, mui boa cozinheira, lavadeira, engommadeira; e com aptidão para todo e qualquer serviço de casa e de muito boa figura: na rua do Vigario D. 12.

Um sobrado de um andar no bairro de S. Antonio, e um sitio na estrada do Arraial contiguo ao sitio de João Carlos Pereira de Burgos Ponce de Lião: a tratar no pateo de N. S. do Terço sobrado pegado ao André de Medeiros Coito, no segundo andar.

Vinho do Porto tinto de superior qualidade, e por preço commodo, em pipas, e barris: na rua nova n. 103.

Um escrava de nação caçange, de bonita figura, boa engommadeira cozinha o diario de uma casa, lava bem de sabão, e optima boceiteira: na rua Direita D. 20, quem vai pelo Livramento lado esquerdo.

Continuação da lista dos livros q' se achão a venda em a rua das Flores casa ultima junto do armasem de porta larga: Coleição de Carapuceiro, obras Metafisicas de Condilac, Logica de Condilac, Logica emportuguez de Coelho, Metafisica de Cardozo, Castrioto Luzitano, Bentan Theoria das Penas, Parezot Carta de Junio, Lvisirs de um bonni, por M. A. V. Arnaciult, Gourguaud exame critico, Direito das gentes por vatel Sermões de Reibas, obra Theologica de Montpilier, Cathecismo do soldado francez, Dialago dos mortos.

Uma mulata de idade 38 a 40 annos, com todas as boas qualidades precizas para bem dezempenhar os deveres de uma mui cuidadoza ama, para qualquer casa de familia, sabe bem engommar, lavar, coser, não he de alfaiate, cozinha sofrivel o diario de uma casa, de exelente compertamento, e bastantemente branda de genio: na rua de S. Rita nova casa da quina que bota para o beco do Lessa D. 1.

Um cavallo de estribaria ruço pequeno, e muito novo com bons andares, vende-se tambem os areios e mais pertences tudo por preço commodo: na rua do Livramento loja D. 10.

Um muleque crioulo de idade de 14 annos, sem mulestia alguma; e bastante sadio, sabe servir bem em casa, e está abil a aprender qualquer officio: na rua da Praia a terceira casa de sobrado no primeiro andar da parte do nascente, que achará com quem tratar.

Uma morada de casas defronte do sobrado da Lingueita, e outra no Jogo da da Bolla, grande quintal, chãos proprios e com lugar ao pé para fazer 2 e 3 moradas ou troca se por uma no Recife e com tanto, quem lhe convier este negocio annuncie para ser procurado adverte se que estão dezembaraçados.

7 taboas de costadinho de amarello com 2 palmos e meio de largura, e 30 ditos de comprimento, 20 e tantas cavernas para lanxa ou bote, um ancorote de sepo de ferro ja uzado, com o pezo pouco mais ou menos, de 3 quintaes, banha ja cortida para cabello com cheiro, ou sem elle, a 1,120 rs. a libra: em fora de Portas casa terrea defronte do beco do Valadares.

Chapeos de castor finos, e ordinarios brancos, e pretos, por preço commodo: na rua do Queimado loja D. 13.

Musica para piano chegadas ultimamente overturas de Rossini, e galopes, e fantasias, e algumas peças mais modernas; na pracinha do Livramento loja D. 20; e tambem se vendem boas luvas de pelica para homem.

Uma negra de nação calaba com algumas abelidades: na rua do Amurim casa de dois andares varanda de ferro pegado a Diogo Crappttis primeiro andar.

Uma negra de nação, moça, sabe cozinhar sufrivelmente, e intende de forno, refina assucar, e intende alguma coisa de doces, engomma perfeitamente liso, e faz todo o serviço de uma casa: na rua de Hortas D. 10, casa terrea junto ao sobrado do Sr. Agostinho.

A pessoa que convier uma purção de bom leite sem mistura d'agoa, mandando-se entregar diariamente em casa do comprador; dirija se a praça da Independencia loja de ourives n. 16 para tratar do ajusto, quantidade, e horas que deve ser entregue; assim como um quartão pequeno alazão capado com todos os andares, muito ardigo e manço, proprio para menino, porem está descarnado, por 50$000, a historia universal em Portuguez pelo Abbade Millot e só lida um vez por 18$000, 3 duzias de forro de louro de 30 palmos pouco mais ou menos de cumprido, com as cabeças raxadas a 9$000 a duzia, e 5 caixas para assucar bem feitas a 5$000 cada uma, tudo a fallar em a mesma loja assim.

No dia 22 do corrente em diante se venderá leite puro sem mistura d'agoa a 60 rs. amedida de contrametade em a rua larga do Rozario confronte a porta do ourives Saboia.

Uma escrava crioula de idade de 22 annos, cozinha, engomma, costureira, e rendeira; na rua do Aragão Decima 13.

Uma escrava de nação, moça, muito sadia, cozinha, lava roupa, e faz todo o serviço de uma casa: na rua da Sanzalla velha 1.° andar caza do Braga.

— Uma preta de nação Congo, faz doce, e pão de ló, coze, cozinha o ordinario, e não he costumada a sahir a rua, e vende-se por precisão: na Pracinha do Livramento por cima da loja do Sr. Herculano, que faz quina para a rua do Livramento.

Uma escrava de nação, boa lavadeira, muito fiel, e sadia: na rua dos Martyrios lado esquerdo a fallar com o Sr. Gama.

Huma escrava crioula muito moça, sem vicios, de bonita figura, cozechão, sabe vender bem na rua, cozinha o diario de huma casa, lava de sabão muito bem, e engoma lizo: no botequim do Albuquerque na rua do Rozario larga.

— Uma canoa, que pega mais de mil tijollos, e mais bem construida possivel, com seis meses de serviço, pelo preço de 400$ rs., e o preço he muito rasoavel, attenta a sua construcção: na rua da Praia, serraria de Francisco Vicente Valim, ou na rua do Livramento venda do Cardeal. Na mesma venda acima se dirá quem vende tres oitavas de ouro, a 2 mil rs. a oitava.

— Bixas chegadas ultimamente do Porto, pretas, grandes e pequenas, e por preço muito commodo, trocando-se as que não pegarem, e tambem se vende aos centos por muito commodo preço: na rua estreita do Rozario Botica de João Pereira da Silveira, pintada a frente de amarello.

Dous Escravos muito lindos, nação moçambique idade 19 annos, proprios para cadeirinha: passando a Igreja dos Martirios no primeiro andar do Sobrado pegado a Igreja do lado do Sul.

Huma porção de cordas propria para andaimes de casa a faser se, em muito bom uzo, no armasem da casa numero 5. na rua da cacimba.

ESCRAVOS FUGIDOS.

No dia 20 de Janeiro do corrente anno, sahio para vender fazenda como hera costumada a fazer todos os dias, a preta Benedicta, escrava da Viuva Dona Francisca de Paula Mavignier, e não voltou para casa; soube a Senhora a dias depois que o taboleiro da fazenda exsistia na venda do Monteiro pertencente ao Senhor Joaquim Tiburcio, foi pessoalmente a ditta Senhora buscar o taboleiro da fazenda, e trou-se-o, e como the o presente não tenha aparecido a dita preta, roga-se a toda e qualquer pessoa, e as Authoridades Policiaes a queirão de ligensiar, pois consta andar pelo Recife e levarão a sua Senhora no Poço da Panella, rua da Mangueira, a ditta preta he alta, seca do corpo, feia de cara, os dentes, e boca grande, e alta, os olhos grandes a vermelhados, duas grandes marcas sobre o peito de sua terra, brastante groças muito ladina, representa ter 36 annos de idade: quem atrouxer será recompensado do eu trabalho.

Pedro nação Benguela estatura regular, idade pouco mais ou menos 20 annos levou vestido calça branca e jaqueta branca de riscado, e chapeo de pelo preto imbarcadiço ao olhar a revesado, com pequeno buço de barba, naris chato beiços groços com alguns sgnaes de bexigas, quem o pegar ou delle souber derijão se ao seu proprietario Jôze Luis Paredes no forte do matto ou no armasem da caza n. 5 rua da casimba que gratificará o seu trabalho,

MOVIMÊNTO DO PORTO.

Navio entrados no dia 19

BAHIA; 11 dias, Barca Ingleza Goldem Flue, carga farinha: a Russe Melor.
LIVERPOOL; 39 dias, Brigue Inglez Amelia, Cap. James, carga varios generos.

PERN. NA TIP. DE M. F. DE FRIA.—185